

**A Grounded Theory no Turismo: uma experiência de campo**

**Grounded Theory in Tourism: a field experience**

**Fernanda Évilin de Jesus Fortunato Lima**

Doutora em Agronegócios, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil.  
Professora no Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0448-7656>

E-mail: [fernanda\\_evilin@hotmail.com](mailto:fernanda_evilin@hotmail.com)

**Erlaine Binotto**

Doutora em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado sanduiche na The University of Queensland, Brasil.

Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0349-4566>

E-mail: [erlainebinotto@ufgd.edu.br](mailto:erlainebinotto@ufgd.edu.br)

**Dores Cristina Grechi**

Doutora em Economia do Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

Professora no Curso de Turismo, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4481-0166>

E-mail: [doresgrechi@gmail.com](mailto:doresgrechi@gmail.com)

**Resumo**

Este artigo descreve uma experiência de campo utilizando o método da *Grounded Theory* no contexto do turismo. A pesquisa buscou conhecer a trajetória da Instância de Governança Regional Rota Pantanal Bonito Serra da Bodoquena no estado de Mato Grosso do Sul. Foi utilizada a abordagem *straussiana* seguindo as orientações propostas por Corbin e Strauss (2015). Para contribuir com a discussão sobre a abordagem metodológica, o trabalho foi dividido em três partes. A primeira apresenta o método da *Grounded Theory* e seus princípios fundamentais. A segunda descreve a pesquisa realizada, os dados que foram compostos por entrevistas e documentos relacionados à formalização da Instância de Governança Regional. A última parte contempla algumas reflexões e dificuldades encontradas ao aplicar o método. A contribuição da pesquisa consiste em apresentar os procedimentos adotados para desenvolver uma teoria substantiva utilizando o método da *Grounded Theory* no turismo a fim de trazer *insights*

para os pesquisadores que utilizam e para os que pretendem utilizar o método. A contribuição prática consiste em reconhecer e superar barreiras quanto ao uso do método impulsionando novas pesquisas. O método pode ser uma abordagem significativa para o desenvolvimento de teorias e compreensão de fenômenos sociais diversos. Este estudo trata-se do caminho percorrido, os dilemas e as dificuldades encontradas no uso do método de pesquisa.

**Palavras-chave:** Grounded Theory. Trajetória. Pesquisa Qualitativa. Turismo.

### **Abstract**

This article describes a field experience using the Grounded Theory method in the context of tourism. The research sought to understand the trajectory of the Regional Governance Instance Rota Pantanal Bonito Serra da Bodoquena in the state of Mato Grosso do Sul. The Straussian approach was used following the guidelines proposed by Corbin and Strauss (2015). To contribute to the discussion about the methodological approach, the work was divided into three parts. The first presents the Grounded Theory method and its principles. The second describes the research carried out, the data that was composed of interviews and documents related to the formalization of the Regional Governance Instance. The last part includes some reflections and difficulties encountered when applying the method. The contribution of the research consists of presenting the procedures adopted to develop a substantive theory using the Grounded Theory method in tourism in order to bring insights to researchers who use and those who intend to use the method. The practical contribution consists of recognizing and overcoming barriers to the use of the method, promoting new research. The method can be a significant approach to developing theories and understanding diverse social phenomena. This study deals with the path taken, the dilemmas and difficulties encountered in using the research method.

**Keywords:** grounded theory. Trajectory. qualitative research. tourism.

## **1 INTRODUÇÃO**

O método da *Grounded Theory* (GT) ou Teoria Fundamentada nos Dados surgiu dos estudos de Barley Glaser e Anselm Strauss, que buscavam conhecer o processo de morte em hospitais. Os pesquisadores desenvolveram uma teoria que emergiu dos dados a partir de categorias (Capellos; Tonelli, 2020). A GT possibilita gerar explicações sobre um determinado contexto considerando a percepção dos envolvidos, que vivenciam situações sociais (Corbin; Strauss, 2015).

As pesquisas desenvolvidas na área de administração, agronegócio e gestão têm se utilizado da GT (Brandão, 2017; Chagas, 2018). No Brasil, há diversidade na forma de utilização do método, pois alguns estudos não propõem uma teoria formal ou substantiva e aplicam apenas algumas de suas etapas, geralmente a codificação. O método tem sido também apresentado de forma inadequada, partindo de compreensões equivocadas sobre os procedimentos metodológicos (Pinto; Freitas; Mendes, 2016).

Alguns estudos em administração e da área multidisciplinar não detalham como a GT foi aplicada ao longo da pesquisa, destacando apenas uma breve apresentação do método (Martin, 2007; Liu *et al.*, 2019; Kornilaki; Font, 2019; Hu *et al.*, 2020). A observação desses aspectos traz a necessidade de apresentar o passo a passo do método mencionando com todas as suas etapas. A GT exige um trabalho intensivo e detalhado,

que respeite todas as suas etapas para oferecer um resultado baseado no rigor metodológico e, assim, desenvolver uma teoria.

A teoria consiste na explicação de um fenômeno a partir dos dados. A utilização da GT no setor do turismo possibilita descobertas de novas categorias teóricas em áreas pouco exploradas pela literatura (Matteucci; Gnoth, 2017). O setor do turismo tem se favorecido de pesquisas que abordam metodologias qualitativas, empregadas tanto na área da sociologia quanto na psicologia (Salles, 2018). A GT é aplicada a algumas pesquisas relacionadas ao setor, abordando tanto o comportamento do turista como também a perspectiva do prestador de serviço turístico (Correa; Gosling, 2020).

A aplicação do método no turismo possibilita compreender em profundidade um determinado fenômeno, explicando suas interações, e essa abordagem tem recebido pouca atenção na literatura nacional. O setor tem sido evidenciado em algumas pesquisas no contexto nacional (Oliveira, 2010; Grechi, 2014; Sanches, 2019, Freitas, 2020), principalmente na região de Bonito, um município pertencente à rota turística e localizado no Brasil, no estado de Mato Grosso do Sul (MS).

O objetivo deste estudo é contribuir com a aplicação do método GT enquanto método de pesquisa qualitativa. Assim, neste artigo, é apresentada uma experiência de campo no turismo para conhecer a trajetória da Instância de Governança Regional (IGR) Rota Pantanal Bonito Serra da Bodoquena no estado de Mato Grosso do Sul.

Para demonstrar o percurso metodológico da pesquisa, a seguir são apresentados o método da GT, em seguida, a pesquisa de campo realizada, a coleta e a análise dos dados, a seleção dos informantes, as etapas para construir uma teoria, o retorno à literatura e, por último, as reflexões e as dificuldades encontradas ao aplicar o método.

## 2 MÉTODO DE GT

A GT é um método que foi desenvolvido originalmente por dois sociólogos, Barney Glaser e Anselm Strauss, na década de 1960. Em 1967, foi publicado o primeiro livro sobre o método, *The discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*, explicando os procedimentos metodológicos e detalhando como conduzir a GT (Glaser, 1978, 1992; Glaser; Strauss, 1967; Strauss, 1987).

Glaser e Strauss construíram a primeira perspectiva da teoria fundamentada em dados. Entretanto, os autores apresentaram diferenças sobre alguns pontos relacionados ao método e, diante dessas divergências, ele foi dividido em três principais abordagens: uma desenvolvida por Glaser (clássica), a outra por Strauss, que contou com a colaboração de Juliet Corbin (*Straussiana*), e a terceira representada por Kathy Charmaz (construtivista) (Bandeira De Mello, 2002).

A principal diferença entre as abordagens apresentadas consiste na aproximação do pesquisador com seu referencial teórico (Correa; Gosling, 2020). A primeira abordagem, desenvolvida por Glaser e Strauss (1967), marca a origem do método e estabelece que o pesquisador não deve apropriar-se de conceitos teóricos preexistentes para a construção de sua teoria fundamentada, tornando-se mais objetivo e não se deixando influenciar pela literatura. A segunda abordagem, de Strauss e Corbin (2008), estabelece que o pesquisador não desenvolve a teorização fundamentada longe da sua literatura profissional e acadêmica. As buscas servem como argumento para aumentar o desenvolvimento da teoria, não para restringi-la. A terceira, de Charmaz (2009), reflete sobre a presença da fundamentação teórica na formação do pesquisador e apresenta uma base filosófica, construtivista, pela qual o uso da literatura deve acontecer em todas as etapas da pesquisa a fim de se construir a teoria.

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi a *straussiana* de Corbin e Strauss (2015). Independentemente da abordagem utilizada, o método possibilita a construção de uma teoria e, para tanto, é importante estar atento a dois aspectos, a comparação constante e a amostragem teórica. Enquanto a comparação perpassa a fundamentação, a coleta de dados e a análise para construir a teoria, a amostragem permite a coleta de dados, sua codificação e análise para compreender o fenômeno (Pinto; Santos, 2012).

As principais características da GT são a exploração de processos; a amostragem teórica; a simultaneidade entre coletar e analisar os dados; a constante comparação durante todos os níveis de análise; a codificação por meio dos dados; a elaboração de conceito e a produção de memorandos, detalhados no Quadro 1 (Tarozzi, 2011).

**Quadro 1 – Principais características da GT.**

Principais características	Definição
Exploração de processos	Tarozzi (2011, p. 9) salienta que a GT está apta à “exploração de processos subjacentes aos fenômenos e de suas dinâmicas percebidas em seus respectivos contextos, desta forma faz emergir os processos sociais e psicológicos de base que se apresentam implicitamente aos fenômenos indagados”. Corbin e Strauss (2015) tratam tal característica como uma possibilidade de examinar ações e comportamentos relacionados por diversos ângulos, construindo explicações abrangentes com a descoberta de significados subjacentes à ação.
Amostragem teórica	A amostragem teórica representa a escolha intencional de observações ou sujeitos que participarão da pesquisa a fim de desenvolver uma teoria substantiva, o que não delimita o perfil ou a quantidade de pessoas que irão compor a amostra (Corbin; Strauss, 2015).
Simultaneidade entre coletar e analisar os dados	A simultaneidade entre coletar e analisar os dados coletados ocorre por meio de uma reflexão analítica e crítica. Sendo imprescindível coletar e já analisar os dados.
Comparação constante	A constante comparação durante todos os níveis de análise consiste na verificação e no confronto dos dados entre si, possibilitando o progresso da compreensão conceitual dos fenômenos que estão sendo estudados.
Codificação	A codificação por meio dos dados permite o enraizamento da conceitualização dos dados empíricos, sendo necessário realizá-la de forma gradual e progressiva para construir a teoria substantiva (Tarozzi, 2011; Corbin; Strauss, 2015).
Elaboração de conceito	Para a elaboração de conceitos, vale destacar que a teoria fundamentada em dados busca a construção de uma teoria baseando-se em conceitos, explicando o motivo pelo qual os eventos acontecem, e não representa meramente uma descrição da ação ou do evento (Corbin; Strauss, 2015).
Produção de memorandos	Essa etapa consiste nas anotações elaboradas no decorrer da pesquisa, como mapas conceituais que auxiliam na constante comparação entre as categorias identificadas. Os memorandos são relevantes por registrar o diálogo e a interpretação do pesquisador de forma que os conceitos se relacionem e possam ser verificados a qualquer momento no decurso da pesquisa (Corbin; Strauss, 2015).

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Tarozzi e Corbin e Strauss (2023).

O método é oportuno quando o pesquisador deseja compreender como os indivíduos interpretam a realidade. As raízes da GT estão ligadas ao interacionismo simbólico, no qual a teoria nasce de dados coletados, analisados e refinados (Corbin; Strauss, 2015; Creswell, 2014; Strauss; Corbin, 2008). As técnicas de análise de dados

GT consistem em identificar categorias, propriedades e dimensões: as categorias são basicamente os conceitos derivados dos dados, que estão vinculados ao fenômeno estudado; as propriedades são características gerais ou específicas do fenômeno; e as dimensões são as variações presentes nas propriedades que contribuem com a especificidade e abrangência dos conceitos (Strauss; Corbin, 2015).

## **2.1 Pesquisa de campo**

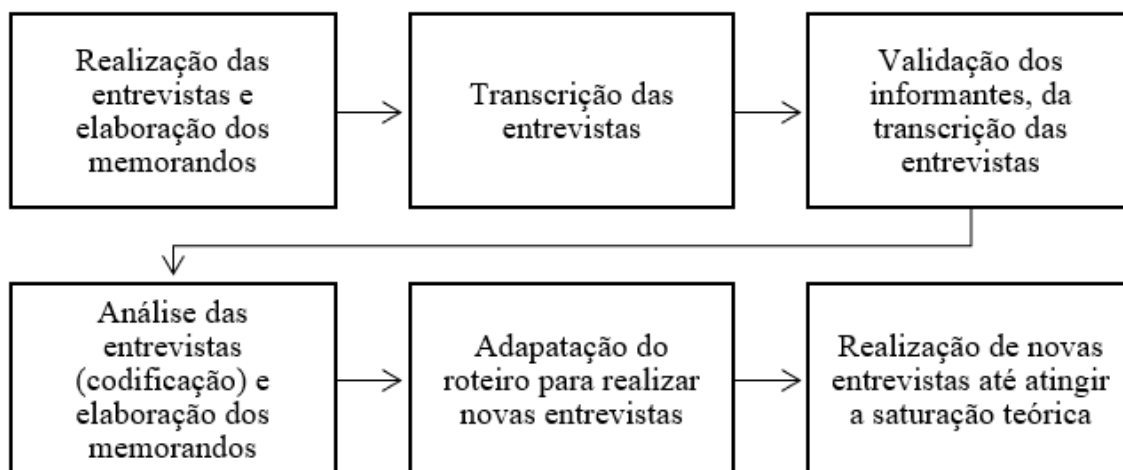
A pesquisa de campo foi iniciada com uma etapa exploratória para conhecer o campo, a realidade das regiões turísticas e estabelecer contato com os envolvidos. A IGR Rota Pantanal Bonito Serra da Bodoquena está localizada no estado de Mato Grosso do Sul (MS), região Centro-Oeste do Brasil. As regiões de Bonito Serra da Bodoquena e Pantanal foram integradas, formando apenas uma única IGR com 13 municípios: Aquidauana, Anastácio, Bela Vista, Bonito, Bodoquena, Caracol, Corumbá, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Ladário, Miranda, Nioaque e Porto Murtinho (Mapa De Regionalização Do Turismo, 2022).

Essa etapa exploratória aconteceu entre os meses de maio e agosto de 2022, com visitas e entrevistas não estruturadas com os envolvidos da IGR. Em seguida, foi realizada a análise dos documentos de fontes secundárias e o estatuto social da associação responsável pela gestão da IGR com o propósito de verificar como foi o processo de constituição da IGR Rota Pantanal Bonito Serra da Bodoquena. Foi feita a leitura das atas de reunião e dos documentos relacionados à legislação, a decretos e cartilhas. Foram realizadas também leituras de materiais não-técnicos, como *blogs* e *sites* com informações da IGR, e houve a participação da pesquisadora nas reuniões com todos os envolvidos da IGR.

Foram contatados atores que conhecem a região para explicar o processo de formalização da IGR, porém esses participantes da etapa exploratória não foram selecionados para as entrevistas semiestruturadas. O roteiro da entrevista semiestruturada foi elaborado e adaptado com base em Torres (2017), que buscou explicar a trajetória de um curso superior de tecnologia em *design* de produto no contexto de um Instituto Federal. Com a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e com as devidas autorizações das organizações envolvidas na pesquisa, a coleta de dados foi iniciada com as entrevistas. Na sequência, foi realizada a transcrição para conferência dos informantes. Para cada entrevista transcrita, foram elaborados memorandos e diagramas utilizando as técnicas de codificação aberta, axial e de integração. Esse processo se repetiu até emergir dos dados uma teoria substantiva da trajetória da IGR.

Durante o processo de codificação, foram identificadas contradições nas narrativas dos informantes. As informações oriundas dos dados foram comparadas e analisadas em um movimento de “idas e vindas” que aconteceram simultaneamente (Strauss; Corbin, 2008). Conforme a pesquisa de campo avançava, os diagramas proporcionavam esquemas teóricos mostrando a relação entre categorias, suas propriedades e dimensões. A cada nova análise, novas hipóteses foram elaboradas para representar o contexto estudado.

Os procedimentos de campo envolvem duas etapas vinculadas à realização das entrevistas, sendo elas a análise e a comparação constante a cada nova coleta. A Figura 1 sumariza os passos analíticos.

**Figura 1 – Etapas da pesquisa de campo**

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A pesquisa também exige que o pesquisador seja sensível aos dados. Strauss e Corbin (2008) relatam que a sensibilidade teórica refere-se à capacidade de compreender e separar o que é importante para a pesquisa. Geralmente, a sensibilidade está alinhada a experiência pessoal e profissional. O nível de saturação de dados, consiste na ausência de novas categorias nos dados coletados e analisados (Corbin; Strauss, 2015). Foram elaborados três roteiros para as entrevistas, sendo um para os informantes do poder público, um para os informantes proprietários e/ou gestores responsáveis pelos empreendimentos turísticos e outro para os membros e profissionais que atuam na IGR. A principal diferença entre os roteiros consistiu em perguntas sobre recursos econômicos ofertados à IGR.

Foi realizado o pré-teste do roteiro para verificar se estavam claras as perguntas e de fácil entendimento, e duas questões foram modificadas. Cabe destacar que, no decorrer da pesquisa, alguns questionamentos foram considerados e algumas questões foram incluídas no roteiro para atender aspectos específicos. Um exemplo foi a inclusão do questionamento sobre sustentabilidade, buscando conhecer se existe algum movimento na IGR voltado para questões ambientais e sociais.

## 2.2 Entrevistas e seleção dos entrevistados

Os informantes foram os principais envolvidos no processo de formalização da IGR, ou seja, o poder público, os proprietários e/ou gestores responsáveis pelos empreendimentos e os membros/profissionais que atuam na IGR. O critério para a seleção dos informantes consistiu no grau de envolvimento deles com a Instância.

Esses envolvidos foram definidos em outro estudo que buscou conhecer o processo de interação e os recursos disponíveis em redes de colaboração (Chagas, 2018). Além disso, as diretrizes para formalizar uma IGR envolvem diversos atores que estão interrelacionados e precisam desenvolver ações conjuntas. O MTur (2021) destaca alguns dos possíveis integrantes que possuem relação com a atividade turística regional:

- Gestores públicos do turismo municipal;
- Representantes da cadeia produtiva do turismo (grupos sociais, culturais);
- Representantes de segmentos da atividade turística, estadual ou municipal;

- Representantes das organizações não governamentais;
- Representantes das instituições voltadas ao desenvolvimento regional e a sociedade civil;
- Representantes dos órgãos ambientais, de transporte, de infraestrutura, de saúde e de segurança;
- Representantes do sistema S (exemplo: Senai, Sesi, Sebrae, Senar, entre outros);
- Outras lideranças locais.

O contato com os informantes ocorreu por *e-mail* e *WhatsApp*, com o envio do convite para participar da pesquisa. Posteriormente, houve a confirmação de horário e local para as entrevistas. Houve interesse em entrevistar os representantes, residentes nos municípios citados anteriormente que possuem atrativos consolidados e também os representantes dos municípios que estão desenvolvendo e iniciando as atividades turísticas. No transcorrer da pesquisa, houve desistência de alguns informantes que não compareceram no horário agendado e não puderam reagendar a entrevista. Novos entrevistados foram incluídos, como representantes das ONGs, buscando atingir a saturação teórica.

A escolha da IGR ocorreu pelas especificidades e pela representatividade, pois ela contempla o bioma do Pantanal, único no mundo com a maior área inundável e que também integra os municípios de Bonito e Corumbá, os quais são referências nacional e internacional nos atrativos de ecoturismo e turismo de pesca, respectivamente.

Foram realizadas nove entrevistas, cinco com poder público, duas com gestores/proprietários e duas com profissionais que atuam na IGR. Cabe destacar que o anonimato de todos os informantes foi mantido. Antes de iniciar as entrevistas, foi explicado aos informantes a finalidade da pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mencionando que o roteiro de questões abertas abordava apenas o relato de experiência. O intuito foi não provocar um comportamento invasivo ou com riscos para os informantes, garantindo ainda que a pesquisa atendesse aos critérios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei n. 13.709/2018), que estabelece e regula as atividades de tratamento de dados pessoais.

**Quadro 2 – Informações dos participantes**

	Informantes	Definições	Número de informantes
Grupo A	Poder público	Organizações vinculadas ao turismo, Sebrae, ONGs.	5
Grupo B	Proprietários/ Gestores/Responsáveis	Aqueles que detêm posse legal do imóvel/ Aqueles que atuam na gestão do negócio.	2
Grupo C	Presidentes de rotas	Aqueles que estão à frente das redes de cooperação, profissionais que atuam em rotas (IGR).	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A divisão dos entrevistados em grupos possui a finalidade de capturar aspectos e experiências distintas dos participantes, a saber: a) identificação dos pontos relevantes do processo de formação e consolidação das IGRs que atuam em redes de colaboração; b) a visão dos envolvidos a respeito da trajetória da IGR; c) a importância da estrutura e o

apoio governamental para a estruturação e formação da IGR; e d) como os participantes interpretam ou compreendem o processo de formalização.

As entrevistas aconteceram no período de agosto a dezembro de 2022, sendo realizadas duas de forma presencial e sete de forma remota (*online*), via *Google Meet*, conforme preferência dos informantes. Mediante a autorização dos informantes, as entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas com o auxílio do *software Transkriptor*. Os informantes possuem experiência no setor do turismo e atuam na área há mais de 10 anos.

Durante a coleta de dados, foi realizada a análise a partir das codificações estabelecidas no método para conhecer as categorias e verificar a saturação teórica dos dados. Sempre que necessário, o processo de coleta e análise foi repetido. No momento da análise de dados, independentemente do tipo utilizado na pesquisa, ocorreu um inter-relacionamento entre coleta e análise dos dados devido às comparações constantes, agrupando os dados por semelhanças e diferenças (Rezende, 2017).

### **2.3 Análise dos dados**

Os dados foram organizados de acordo com suas características. No primeiro momento, foram analisados os dados secundários e, em seguida, os dados primários. O processo de organização e análise de dados foi realizado com o auxílio do *software* ATLAS.ti.

Os dados que apresentaram semelhanças, mas não uma repetição da ação, formaram as categorias. As categorias possibilitam a criação das propriedades e as dimensões. Diferentes categorias formaram uma categoria principal que descreveu e identificou o fenômeno. A união da categoria principal ou central e das demais categorias desenvolve a teoria (Santos, 2012; Rezende, 2017).

No momento da análise das entrevistas e de outros documentos, foram utilizadas as codificações aberta, axial e de integração. A codificação aberta tem por finalidade fixar e interpretar informações presentes nos dados coletados e conceituar palavras que transmitem ação buscando responder as seguintes questões: o que é o evento? O que ele representa? Essa análise permite identificar as categorias, propriedades e dimensões já mencionadas.

Na codificação axial, configura-se o movimento indutivo-dedutivo, buscando responder o porquê, de que forma o evento acontece, onde, quando e como. Nessa etapa, emergem as categorias para explicar o fenômeno. A codificação de integração, por meio das interpretações e relações existentes entre as categorias da pesquisa, contribuiu para o processo de refinamento da teoria, sendo fundamental identificar a categoria central.

Utilizando as técnicas de codificação, foi possível identificar 324 citações e a criação de 64 códigos independentes, e, ao mesmo tempo, foram redigidos os memorandos e realizados os diagramas para facilitar o entendimento do conteúdo, compreender o processo e classificar as categorias.

Os informantes percebem de forma similar as mudanças existentes no processo de formalização quando comparado com as tentativas anteriores, sendo uma delas a participação do poder público como membro coadjuvante, o que contribui favoravelmente para a continuidade das ações e para a participação efetiva do poder privado e da sociedade civil organizada, caracterizada aqui como terceiro setor. Os informantes reconhecem que atualmente existe mais incentivo e reuniões para que os municípios façam adesão à IGR, porém, embora seja um ambiente que exige cooperação,

trabalho em conjunto, é necessário ainda estabelecer uma explicação e apresentar o papel da IGR nas regiões turísticas.

O diálogo sobre como aderir a IGR está claro, precisa na percepção de alguns informantes, dialogar sobre a finalidade da mesma. Algumas questões emergiram na análise dos documentos e da percepção dos principais envolvidos, são elas:

- (1) estabelecer mudanças, quebra de paradigmas, principalmente na forma como o poder público participa da IGR;
- (2) condições de legalidade e a busca pela legitimidade;
- (3) descartar a individualidade dos municípios para trabalhar em união, em conjunto;
- (4) o processo marcado pela resistência de alguns atores para aderir a IGR;
- (5) necessidade de transparência para promover confiança;
- (6) saber lidar com as incertezas para formar a IGR.

Para os envolvidos, existe uma visão otimista a respeito da IGR, no entanto, o processo precisa de fatores para melhorar a relação entre os atores e promover condições favoráveis para um ambiente produtivo. O processo é importante para o desenvolvimento e fortalecimento da região.

Na análise dos dados e na construção das suas relações, foi identificada a necessidade de alguns elementos para implementar a IGR. Alguns resultados são: o primeiro consiste na **governança**, que precisa ser efetiva, descentralizada e compartilhada. A gestão promove uma governança eficiente na IGR devido à exigência legal e a fatores relacionados a experiências passadas. Quando a governança é bem aplicada, ocorre o acesso à informação, o poder de representação, o protagonismo da IGR e condições para a captação de recursos. Quando a governança é ausente, os resultados não são os esperados e as metas não são alcançadas.

Além da governança, ficou clara a importância em estabelecer **cooperação** entre os envolvidos. A necessidade de cooperação em ações compartilhadas e com objetivos em comum contribui para uma estratégia de mercado com êxito no fortalecimento das ações, na continuidade dos programas e na visão de negócio. A **profissionalização** consiste em outro elemento identificado, que surge por meio da busca pelo conhecimento, do aprendizado formal (seja ele técnico, proporcionado por treinamentos, ou acadêmico, viabilizado por cursos universitários) e do não formal (adquirido pela troca de experiências e pelo convívio entre os envolvidos). Outro elemento identificado foi os **aspectos legais**, os documentos oficiais (leis, resoluções e decretos) e internos à IGR (estatuto, atas de reunião e regulamentos) são essenciais para a elaboração de planejamento, contribuindo para uma postura mais representativa e também organizada, demonstrando confiança e credibilidade.

Evidenciou-se também que a **formalização** da IGR está condicionada ao fortalecimento dos empreendimentos, à competitividade e também à captação de recursos. Assim, foi possível evidenciar um elemento que trata das **mudanças culturais**, vinculadas à individualidade de cada município, empreendimento, atrativos e à necessidade de cooperativismo, buscando, por motivação, reduzir a resistência existente e contribuir para a maturidade dos envolvidos e a construção de uma identidade territorial, o que define, basicamente, os segmentos presentes no local e a valorização de cada um deles. Esses foram alguns dos resultados identificados nas análises realizadas utilizando os procedimentos metodológicos da GT.

## 2.4 Construindo a teoria

---

Strauss e Corbin (2008, p. 25) declaram que a GT é “derivada de dados [...], neste método, a coleta de dados, análise e eventual teoria mantêm uma relação próxima entre si”. Os autores ainda destacam que “um pesquisador não começa um projeto com uma teoria préconcebida em mente [...] ao contrário, o pesquisador começa com uma área de estudo e permite que a teoria surja a partir dos dados”. A teoria deve estar em conformidade com os dados, “significa que não se deve forçar os dados para conformarem-se com a uma teoria preexistente, nem escolher seletivamente somente aquelas que a esta corresponderem” (Tarozzi, 2011, p. 29). Nesse caso, a teoria emerge a partir dos dados, tendo uma forte base empírica e não apenas acadêmica.

Para Strauss e Corbin (2008), a teoria consiste em um conjunto de categorias desenvolvidas que são, de forma sistemática, inter-relacionadas para construir uma estrutura teórica, explicando, assim, alguns fenômenos relevantes. A teoria explica “por que” os eventos e/ou acontecimentos acontecem e possui uma estrutura abrangente (Corbin; Strauss, 2015; Creswell, 2014; Strauss; Corbin, 2008).

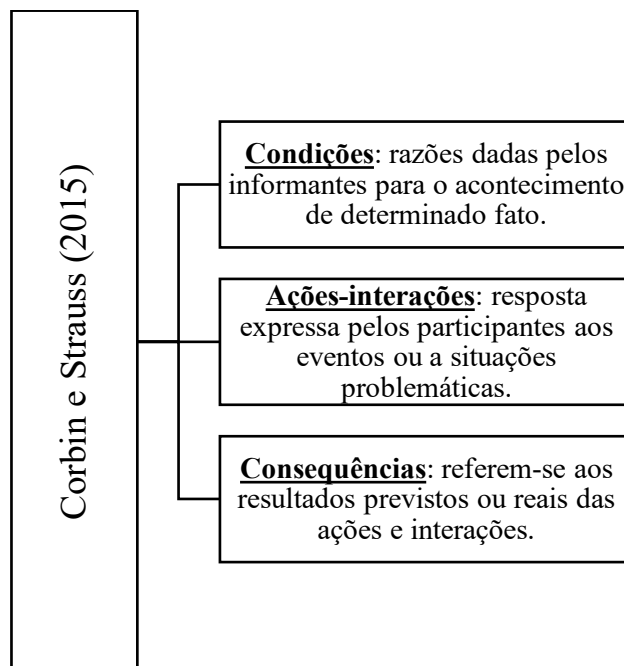
O método da GT permite descobrir os significados que fundamentam uma ação para conhecer e identificar os aspectos racionais e não racionais do comportamento, demonstrando o que influencia as pessoas a lidarem e resolverem problemas por meio da interação (Corbin; Strauss, 2015; Creswell, 2014; Strauss; Corbin, 2008).

A teoria derivada do método é considerada substantiva, pois é específica para um grupo ou local. Mello e Cunha (2006, p. 248) descrevem que a teoria substantiva:

Possui um escopo restrito: não é uma teoria formal, no sentido positivista da teoria, mas uma teoria substantiva. Uma das diferenças entre a teoria formal e a substantiva é que, enquanto a primeira é mais geral e aplica-se a um aspecto maior de disciplinas e problemas, a segunda é específica para determinado grupo ou situação e não visa generalizar além da sua área substantiva. Outra diferença: uma teoria substantiva explica uma realidade, tornada real pelos sujeitos, e não uma verdade absoluta.

Portanto, as teorias substantivas surgem “a partir dos termos que os próprios agentes sociais usam para interpretar e organizar o seu mundo” (Pinto; Santos, 2012, p. 420). Dessa forma, para criar a teoria, cabe ao pesquisador o questionamento “o que está acontecendo aqui?” para, a partir de tal indagação, perceber um conjunto de conceitos e, então, construir uma teoria substantiva (Glaser; Strauss, 1967). Para construir uma teoria, é relevante entender o fenômeno que está sendo investigado. Desse modo, cabe salientar que contextualmente o fenômeno apresenta condições ou fatores macro e micro que explicam as interações entre os indivíduos (Strauss; Corbin, 2008).

A codificação ocorre por meio do modelo paradigmático (Figura 2), que apresenta três componentes, conhecidos como “3Cs”, baseados nas condições, ações e interações e consequências.

**Figura 2 – Modelo pragmático da abordagem straussiana.**

Fonte: Elaborado pelos autores com base Corbin e Strauss (2015).

Uma vez que o objetivo de uma pesquisa é construir uma teoria para proporcionar uma explicação sobre um determinado fenômeno, é importante ressaltar o modelo paradigmático. As condições são conjuntos de fatos ou acontecimentos que criam situações na realidade estudada, por meio das quais torna-se possível identificar as ações e interações entre os informantes, que são atos propositais praticados para resolver um problema, e as consequências impostas à realidade vivenciada.

Para exemplificar os componentes da teoria substantiva e demonstrar as intervenções no fenômeno central com base nas condições, ações e interações e consequências propostas por Corbin e Strauss (2015), a Figura 3 apresenta as interações identificadas na pesquisa sobre a trajetória da IGR.

**Figura 3 – Modelo pragmático com os componentes da teoria para definir o contexto**



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A análise possibilitou, por meio das interações entre as categorias e da elaboração das proposições, a configuração de cenários oriundos também da hipótese fundamental da teoria. Os cenários possibilitam exemplificar aplicações da teoria e demonstrar os fatores que influenciam na trajetória da IGR. A análise dos dados sugere três cenários: otimista, de transição e pessimista. Os cenários são considerados consequências que ocorrem a partir de uma ação ou interação, e a ausência destas também podem provocar uma resposta sobre determinado fenômeno. O modelo pragmático apresentado também demonstra a categoria central da pesquisa, que trata da resistência na institucionalização das ações. Este resultado está congruente com a realidade vivida pelos informantes, pois diante de outras tentativas para a formalização da IGR, foi possível identificar resistência por parte dos membros envolvidos na IGR.

Com o avanço da pesquisa de campo, os diagramas proporcionavam esquemas teóricos mostrando a relação entre categorias, suas propriedades e dimensões. A cada nova análise, novas hipóteses foram elaboradas para representar o contexto estudado. Ao final deste processo, o esquema teórico foi delimitado, iniciando a etapa de avaliação e validação dos participantes e de pesquisadores que utilizam o método. Por fim, a etapa pós-campo aconteceu com o retorno a literatura buscando situar a teoria proposta que emergiu dos dados com o contexto de estudos desenvolvidos. Utilizando de filtros e critérios de buscas (especificados no tópico de retorno a literatura), foram encontrados onze estudos que contribuíram na análise final. Ao encerramento do processo foi possível disseminar os resultados no meio acadêmico e também nas organizações que atuam na área de estudo.

Uma teoria é construída a partir dos dados, representa uma versão abstrata dos dados brutos que explica um contexto ou um fenômeno (Corbin; Strauss, 2015). Desta forma, após a análise dos dados e da identificação da saturação teórica é necessário realizar a validação da teoria construída, apresentada nesta pesquisa como teoria substantiva, por representar um contexto específico, sem generalização.

Para validar a teoria, é necessário verificar a interpretação dos dados colhidos pelo pesquisador para entender se todos os pontos foram listados e se nenhum aspecto deixou de ser identificado no esquema teórico construído. Embora tenha surgido a partir dos dados no momento da integração, a teoria representa uma interpretação abstrata dos dados brutos (Strauss; Corbin, 2008; Corbin; Strauss, 2015).

As formas de validação para o método da *Grounded Theory* consistem em: a) retornar ao diagrama com os dados brutos e comparar o esquema teórico, as informações produzidas considerando o processo de amostragem, pois “a validação é construída em cada passo da análise e da amostragem” (Strauss; Corbin, 2008, p. 204-205); b) apresentar a interpretação do pesquisador sobre os dados analisados para os informantes da pesquisa para que avaliem as informações e identifiquem suas percepções nos resultados, é importante que o informante reconheça sua fala e veja sentido na teoria construída; e (c) validar através da análise de outros pesquisadores que utilizam o método (Strauss; Corbin, 2008; Corbin; Strauss, 2015).

Desta forma, foi encaminhado para os informantes um termo de validação com esquema teórico e a teoria, solicitando uma avaliação dos resultados através de comentários, considerações e observações sobre o trabalho realizado, verificando se a análise estava condizente com a realidade vivenciada.

O retorno dos informantes demonstrou que a teoria fazia sentido para o fenômeno. Do total de nove informantes, três retornaram confirmando as informações e validando a teoria, dois informantes fizeram considerações sobre as palavras abordadas, enfatizando o uso de uma linguagem mais direta e real, mesmo diante das observações estabelecidas, reforçaram que os resultados faziam sentido a realidade. Quatro informantes não retornaram à validação. É importante ressaltar que além da validação via informante, foi realizado a cada etapa de análise a comparação constante com os dados obtidos, buscando elaborar diagramas e memorandos para justificar as ações e validar os dados. Além desta forma, buscou-se também apresentar os resultados para pesquisadores que trabalham e pesquisam a *Grounded Theory* para verificar as etapas, procedimentos realizados e os resultados obtidos. A validação com os pesquisadores aconteceu em fevereiro de 2023 com o esquema teórico pronto, no entanto, durante o segundo semestre de 2022, a cada nova análise realizada, houve a apresentação e validação no grupo de pesquisa da *Grounded Theory*.

Após a validação a categoria central que se relaciona às outras categorias apresentadas anteriormente é chamada de a resistência na institucionalização das ações. Esta categoria refere-se às diversas tentativas de formalizar a IGR, demonstrando que as ações estabelecidas não estavam de acordo com as necessidades das regiões, não atendiam aos interesses dos envolvidos e não contribuíram para o sucesso, e relaciona-se à mudança cultural necessária para o processo de formalização. Essa inconstância de eventos sem atingir o êxito expõe os desafios enfrentados e não superados em vários momentos para colocar em prática as ações necessárias.

A dificuldade de institucionalização das ações surge para explicar que, por muitos anos, no decorrer da trajetória da IGR, não houve consenso, cooperação, confiança, maturidade, motivação, esperança e gestão. Para melhor explicar essa categoria central, foram elencadas duas propriedades: (1) relações sociais e corporativas; (2) contexto local.

A primeira evidencia as relações existentes ou ausentes entre os atores, mostra que essas relações estão além da comunicação, mas influenciam os interesses, o comportamento e as interações dos atores na busca por conhecimento, profissionalização ou medidas de melhorias para o coletivo.

Destaca-se que o oposto dessas ações também reflete “nós” existentes entre os atores e os desafios que precisam ser superados. A segunda propriedade reflete o ambiente físico, os recursos naturais, os atrativos e a infraestrutura de forma geral das regiões turísticas. Conhecer o espaço físico contribui para a divulgação dos empreendimentos e principalmente para a identidade cultural e territorial. A identificação da categoria central é um processo complexo que necessita da comparação constante e precisa englobar as demais categorias para fazer sentido e de fato explicar o fenômeno.

Nesta pesquisa, a categoria central surgiu no contexto das relações interpessoais. Porém, na medida em que a análise transcorria, identificou-se, a partir da sexta entrevista, que as relações entre os atores e a IGR estavam condicionadas à resistência. Assim, essa definição de categoria começou a explicar de forma clara e precisa as transformações e acontecimentos na IGR. Entretanto, a categoria só foi consolidada como sendo a categoria central no final das entrevistas, resultando em nove entrevistas analisadas e mais os dados secundários. A última entrevista corroborou com os dados analisados e confirmou a saturação teórica, sabendo que nenhum novo dado ou resultado foi encontrado.

Na análise foi possível evidenciar superação em diversos fatores, principalmente no que tange a mudança, embora a trajetória apresente uma resistência a mudança, a tentativa vigente demonstra que os atores perceberam que é preciso mudar, fazer mudanças para dar certo o processo.

A superação foi percebida, mas ainda é um constructo a ser trabalhado e aprimorado, como mencionado, a IGR está em construção e muitas ações serão necessárias para finalizar a implementação e formalização. Nesse sentido, o fator que integra as categorias de análise está relacionado a resistência na institucionalização das ações, sendo configurada como um elemento de mudança cultural para incorporar as novas opções e o novo formato de gestão.

## **2.5 O retorno à literatura**

O retorno à literatura é a última fase do método. Esta etapa é considerada um importante e necessário passo para atender ao método da GT. Tendo em vista que o método não assume um referencial teórico *a priori*, o retorno à literatura refina e amplia o escopo da teoria, identificando e confrontando os dados que emergiram na pesquisa com a perspectiva teórica consolidada e apresentando os pontos convergentes e divergentes (Strauss; Corbin, 2008).

Foi realizada uma discussão teórica sobre os elementos que explicam a trajetória da IGR na perspectiva dos envolvidos em relação com os elementos identificados na literatura. Para tanto, uma revisão sistemática foi conduzida abordando a categoria central “resistência na institucionalização das ações” no turismo em áreas rurais.

O retorno à literatura identificou que a resistência vem sendo explorada e pesquisada desde 2009 e permite uma compreensão dualista sobre seu significado ou sua motivação. A primeira consiste no ato de reação contra uma ação, demonstrando posição contrária para evitar mudanças e transformações. A segunda representa um ato de preservação e cuidado com o que já existe, blindando um espaço no qual devem permanecer as mesmas ações, sendo estas consideradas as melhores e sem necessidade

de mudança. Enquanto uma se alinha à reação oposta, a outra configura-se como uma proteção.

A grandiosa contribuição da pesquisa envolvendo a GT consiste na necessidade de o pesquisador estar aberto a novas proposições e interpretações acerca de um fenômeno, estabelecendo, com pesquisas científicas, pontes e articulações, além de novos questionamentos de cunho alternativo, incluindo o aporte de outros autores e pesquisadores de áreas diversas.

### **3 DILEMAS E DIFICULDADES VIVENCIADAS AO LONGO DO PROCESSO**

Ao executar todo o percurso metodológico proposto pela GT, é útil apresentar e discutir algumas questões percebidas no momento de gerar ou construir uma teoria substantiva. Primeiramente, ao iniciar uma pesquisa que utiliza a GT, o pesquisador precisa escolher a abordagem que melhor se enquadra no contexto de sua pesquisa e, a partir dessa escolha, ter conhecimento de que os conceitos preconcebidos na literatura não podem influenciar nem na coleta nem na análise de dados. Ressalta-se também que o processo de coleta e análise de dados é complexo e trabalhoso, exigindo interpretação dos fatos e percepção do fenômeno.

Percebeu-se que o pesquisador precisa ter paciência e sensibilidade ao tratar os dados. O tempo é um fator primordial para o desenvolvimento de uma teoria, uma vez que há muitas idas e vindas dos dados, sempre com base na comparação constante. O método está relacionado a uma base interpretativista de investigação na qual o pesquisador analisa os dados a partir da vivência e da percepção de pessoas que estão diretamente ligadas ao fenômeno.

Após a experiência em utilizar o método da GT, ficam evidentes também alguns dilemas e dificuldades percebidos pela pesquisadora ao longo da pesquisa. Uma dificuldade vivida está relacionada à complexidade de operacionalização da GT, amenizada pelos encontros mensais do grupo de pesquisa sobre o método. Essa rede de pesquisadores discute os procedimentos metodológicos e ajuda a desenvolver a pesquisa, contribuindo também com a validação da teoria. Outra dificuldade encontrada consiste na análise dos dados, sendo que, nesta fase, há um volume considerável de códigos possibilitando incorrer na armadilha dos códigos (Bazeley, 2013). Nesse momento, o pesquisador, ao analisar os dados, considera todas as falas dos informantes importantes e se encontra em um “emaranhado” de informações.

Portanto, é importante que o pesquisador se afaste dos dados, faça um intervalo para identificar as citações pertinentes ao objetivo da pesquisa, nomeando-as para formar novas categorias emergentes. Nessa fase da pesquisa, os *softwares* de análise de dados qualitativos podem contribuir no processo, ajudando na organização e revisão dos dados.

A identificação da categoria central, das hipóteses e das condições, das ações e interações e das consequências representa outro dilema na pesquisa que utiliza a GT devido ao fato de os dados precisarem se complementar e fazer sentido para a realidade estudada. É nesse momento que a validação da teoria torna-se fundamental.

Na pesquisa realizada, foram utilizadas a validação pela comparação constante, com o uso de diagramas e pelos informantes, por meio de um termo de validação com o esquema teórico, o qual solicitava comentários sobre o trabalho apresentado; e a validação pelo grupo de pesquisa, formado por pesquisadores que trabalham com o método da GT. Reuniões com grupos menores constituem-se diferentes oportunidades para a apresentação dos dados e ajudam na validação.

A promoção de estudos em grupos proporciona eficiência, qualidade e rigor nas pesquisas. Por essa razão, a sugestão de criação de grupos de pesquisa relacionados tanto ao tema explorado quanto ao método de pesquisa utilizado torna-se relevante, pois o ambiente e as discussões nos encontros de grupos de pesquisa são recompensadores e garantem confiança quanto aos resultados encontrados nas pesquisas.

A última etapa do método também apresenta suas dificuldades, pois o retorno à literatura é extremamente importante e, embora exista destaque nos livros publicados pelos autores da GT, não há uma explicação do passo a passo para a aplicação do método, sendo destacado apenas a importância de confrontar os dados identificados na pesquisa com os resultados presentes na literatura. Assim, o pesquisador precisa manter-se fiel ao resultado encontrado e identificar, na literatura, as lacunas em que tais resultados podem ser acomodados, ou seja, os pontos de convergência ou divergência com a literatura.

Por fim, ao destacar os dilemas e as dificuldades vivenciadas ao longo da pesquisa que aplica a GT, é importante mencionar que, no momento da coleta de dados, muitos desafios são identificados. Um deles é a realização da primeira entrevista, quando o pesquisador percebe que, ao final, muitos são os questionamentos do próprio pesquisador sobre como fazer e analisar tais dados. Desse modo, é essencial que o pesquisador tenha em mãos, durante toda a pesquisa, um caderno de anotações com informações decorrentes de suas observações para, por exemplo, registrar os gestos, o tom de voz do informante, a expressão facial e os pequenos comentários ou as reações que podem contribuir para alcançar o objetivo maior da pesquisa, ou seja, desenvolver uma teoria substantiva.

Experenciar o campo na pesquisa qualitativa representa um desafio, e não há regras, normas ou modelos prontos que possam guiar o pesquisador na sua totalidade, pois o fenômeno tem sua complexidade, sua particularidade e traz sempre muitas surpresas. Assim, uma das principais contribuições deste estudo é o apoio aos pesquisadores que desejam utilizar o método da GT para desenvolver uma teoria ou utilizá-lo de forma parcial para a codificação dos dados.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA DE MELO, R. **Uma teoria substantiva da adaptação estratégica a ambientes turbulento e com forte influência governamental: O caso das pequenas construtoras de edificações**. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. 2002.

BAZELEY, P. **Qualitative Data Analysis: Practical Strategies**. [S. l.]: Sage. 2013.

BRANDÃO, C. D. N. **Turismo e mudanças climáticas: uma teoria substantiva das estratégias de adaptação dos meios de hospedagem do circuito das águas paulista**. (Tese de doutorado). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas Escola de Administração de Empresas de São Paulo. 2017.

CORBIN, J., STRAUSS, A. **Basics of qualitative research: techniques and procedures Fordeveloping Grounded Theory**. California: SAGE. 2015.

CORREA, S. C. H., GOSLING, M. S. Grounded Theory: uma abordagem metodológica congruente com a pesquisa em turismo. **Rosa dos ventos**, 12(4). 2020.

CHAGAS, J. **Capital social organizacional e desenvolvimento territorial em rotas de turismo rural** (Tese de doutorado). Universidade Federal de Pelotas. 2018.

- CHARMAZ, A. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Bookman. 2009.
- GLASER, B. G. STRAUSS, A. L. **The discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research** (Renewed 19). *New Brunswick: Aldine Transaction*. 1967.
- HU, M. ZHANG, Y. ZHANG, H. LU, Y. ZUO, L., ZHUANG, M. ZHANG, H. How do Chinese tourists perceive tranquillity during the tour? **Tourism Management Perspectives**, 34. 2020.
- KORNILAKI, M. FONT, X. Normative influences: How socio-cultural and industrial norms influence the adoption of sustainability practices. A Grounded Theory of Cretan, small tourism firms. **Journal of Environmental Management**, 230, 183-189. 2019.
- LIU, J. Wang, C. Fang, S. Zhang, T. Scale development for tourist trust toward a tourism destination. **Tourism Management Perspectives**, 31, 383-397. 2019.
- MARTIN, D. Management learning exercise and trainer's note for building Grounded Theory in tourism behavior. **Journal of Business Research**, 60(7), 742-748. 2007.
- MATTEUCCI, X. GNOTH, J. Elaborating on Grounded Theory in tourism research. **Annals of Tourism Research**, 65, 49-59. 2017.
- PINTO, M. de R., SANTOS, L. L. S. A Grounded Theory como abordagem metodológica: relatos de uma experiência de campo. **Organizações & Sociedade**, 19(62), 417-436. 2012.
- REZENDE, M. S. C. **A gestão do conhecimento em uma organização de software: construindo uma teoria substantiva**. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017.
- SALLES, M. R. R. A Pesquisa qualitativa e o campo da Hospitalidade: uma reflexão sobre a relação teoria e método. **Revista Turismo em Análise**, 28(3), 438-449. 2018.
- STRAUSS, A. CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
- TAROZZI, M. **O que é grounded theory: metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados**. Petropolis, RJ: Vozes. 2011.